



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Brasil

Armadilhas da reforma

A estrutura tributária brasileira continua insana

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 3 jun 2024, 16h40 - Publicado em 26 Maio 2024, 08h00

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva discursa durante a sessão de promulgação da Proposta de Emenda à Constituição que instituiu a reforma tributária, no plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, no dia 20 de dezembro de 2023 (Ricardo Stuckert/PR)



Ao longo do mês de maio, o Ministério da Fazenda organizou diversos eventos e entrevistas sobre o projeto de lei complementar que regulamenta a

Voltar para o site de **veja**

reforma tributária. Em meio às frequentes explicações técnicas dadas à imprensa, emergiram as futuras batalhas que o governo enfrentará no Congresso Nacional. A reforma introduz mudanças significativas no sistema tributário, além da simplificação e da substituição dos impostos atuais.

Exemplos disso são a criação e os critérios do Imposto Seletivo (IS) e as mudanças na atual cesta básica nacional, que representam alterações importantes. O IS foi criado com natureza regulatória, visando desestimular o consumo de produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. Entre os produtos taxados estão fumo, bebidas alcoólicas e açucaradas, veículos e bens minerais extraídos.

Segundo a LCA Consultoria, a tributação do IS sobre a extração de produtos minerais poderá render à União uma receita extra de 8,7 bilhões de reais em 2027, quando começará a ser cobrada, chegando a 10,8 bilhões de reais em 2033. De acordo com a proposta do governo, o tributo deverá ser cobrado sobre petróleo, minério de ferro e gás natural, mesmo que destinados à exportação, o que é uma insanidade. Afinal, nenhum país competitivo do mundo exporta tributos. A proposta é um tiro nos dois pés do Brasil e revela a ganância arrecadatária de autoridades incompetentes na ânsia de racionalizar os custos.

“Aprovar uma legislação complexa, como a que ainda será debatida, em um ano curto por causa das eleições, é uma temeridade”

A estrutura tributária brasileira é insana. Na semana passada, a Receita Federal, no espaço de quatro dias, expediu mais de 80 atos e portarias alimentando a fogueira que queima o contribuinte e faz a alegria de auditores, contadores e advogados. Foram, para quem gosta de números, 78 atos declaratórios executivos, quatro portarias, uma portaria conjunta e sete soluções de consulta. Exportamos turistas para o exterior ao tributar excessivamente o transporte aéreo interno. Sobretaxamos a indústria, que só é competitiva da porta para dentro da fábrica. Agora, estamos desestimulando a produção de commodities no país.

A confusão da reforma prossegue, pois outros setores impactados pelo IS, como o de bebidas alcoólicas, também expressaram insatisfação. O principal

ponto de conflito reside na alíquota do imposto, que pode variar conforme o tipo de bebida, incidindo sobre a quantidade de álcool. Outro desafio para o governo no Congresso é a composição da cesta básica. A proposta da Fazenda sugere uma cesta com alíquota zero para apenas quinze alimentos, o que parece pouco frente às necessidades de alimentação da população.

As proteínas animais, por exemplo, foram incluídas em um segundo grupo de alimentos com uma alíquota reduzida a 60% da alíquota-padrão. Esse ponto gerou descontentamento no setor de supermercados, que já manifestou intenção de trabalhar para a inclusão de mais produtos na cesta com alíquota zero. No final das contas, porém, caberá ao Congresso esclarecer se haverá ou não aumento da carga tributária de setores estratégicos, como a aviação civil, e se as exportações de commodities serão ou não oneradas. No entanto, a armadilha maior é o tempo. Aprovar uma legislação complexa, como a que ainda será debatida, em um ano curto por causa das eleições, é uma temeridade.


Publicado em VEJA de 24 de maio de 2024, [edição nº 2894](#).

MAIS LIDAS

- 1** | **Política**
STF vai monitorar redes sociais e rastrear usuários
- 2** | **Política**
A atuação de dois bilionários contra a medida provisória de Haddad
- 3** | **Economia**
Cimed e Grupo Silvio Santos acertam detalhes de aquisição da Jequití
- 4** | **Cultura**
Cinquenta anos do sucesso mais improvável da história do rock'n'roll
- 5** | **Política**
Caso Marielle: Bicheiro mais temido do Rio gerou briga e acusações no MP

POLÍTICA

REFORMA TRIBUTÁRIA

 Assine Abril

Veja

Superinteressante

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Você RH

Veja Saúde

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Voltar para o site de **veja**
QUATRO RODAS

Claudia

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Leia também no  **GoRead**

SIGA    

GRUPO  **Abriu**

Voltar para o site de **veja**

BEBÊ

INSTITUTO VEJA

BOA FORMA

QUATRO RODAS

BRAVO!

SUPERINTERESSANTE

CAPRICHOS

VEJA RIO

CASA

VEJA SÃO PAULO

CASACOR

VEJA SAÚDE

CLAUDIA

VIAGEM E TURISMO

ELÁSTICA

VOCÊ RH

ESPECIALISTAS

VOCÊ S/A

GUIA DO ESTUDANTE

[Grupo Abril](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Anuncie](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS E CONDIÇÕES

TRABALHE CONOSCO

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.

← Voltar para o site de **veja**
